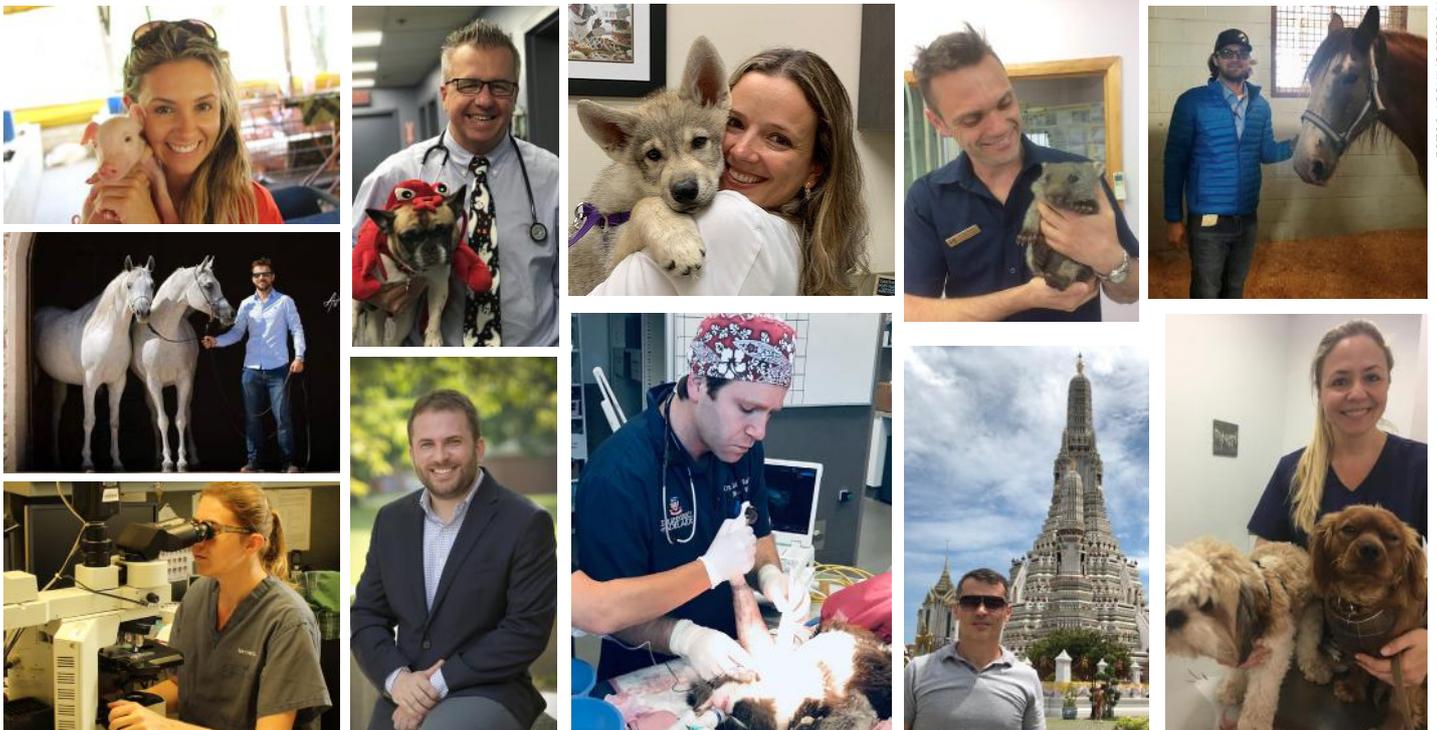


ESPECIAL MÊS DO MÉDICO VETERINÁRIO

De Santa Catarina para o mundo

No mês do Médico Veterinário o CRMV-SC produziu uma reportagem especial com profissionais catarinenses ou formados no Estado que estão ganhando o mundo graças a carreira escolhida. Atuando na Europa, Ásia, América do Norte, eles falam sobre os desafios de exercer a profissão no exterior. [PÁGINAS 8 A 19.](#)



Avanços na Neurologia Veterinária



Uma área ainda pouco abordada nos planos curriculares acadêmicos do Brasil, com um número reduzido de profissionais atuando é um desafio para duas profissionais que trabalham com neurologia veterinária em Santa Catarina.

[PÁGINAS 6 E 7.](#)

SEMINÁRIOS DE RT

Os Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional terão Módulo Único a partir de agora.

[PÁGINA 4](#)

PEC 108/19

Entenda porque esta PEC irá desproteger os brasileiros e desvalorizar os Médicos Veterinários.

[PÁGINA 20](#)

PALAVRA DO PRESIDENTE



Prezados Colegas

Este mês de setembro é especial para nós Médicos Veterinários. No dia 09 celebramos nossa honrada profissão! Neste informativo preparamos uma reportagem especial com Veterinários catarinenses, ou que se formaram em nosso Estado, que estão fazendo sua carreira no exterior. São histórias de superação e persistência que valem a pena serem conhecidas. A mensagem é clara: sonhos existem para serem alcançados e estes colegas nos mostraram isso. Contactamos com profissionais que atuam na Europa, Ásia e América do Norte para nos contar um pouco sobre o exercício da profissão fora do Brasil.

Nesta edição também quero destacar a matéria sobre a neurologia veterinária, uma área que vem crescendo e evoluindo muito, duas Médicas Veterinárias nos falam sobre os avanços.

Aproveito ainda para agradecer a participação de 1,6 mil pessoas em nossos Seminários de RT no primeiro semestre. Nestes eventos conseguimos arrecadar quase 5 toneladas de alimentos não perecíveis que foram doados para instituições filantrópicas. Um abraço a todos e feliz mês do Médico Veterinário!

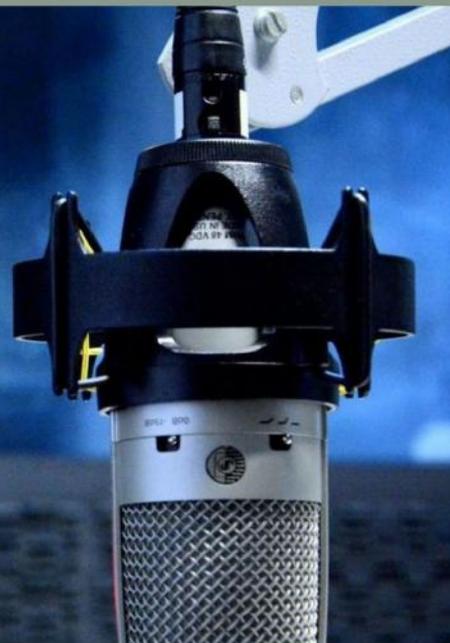
**MARCOS VINÍCIUS
DE OLIVEIRA NEVES**

Médico Veterinário - 3355/VP
Presidente - CRMV-SC

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, ENTRE 07H E 08H,
EM 44 EMISSORAS DE RÁDIO DA ACAERT

"CRMV NO AR"

COMECE A
SEMANA BEM
INFORMADO!



PODCASTS DISPONÍVEIS PARA
DOWNLOAD NO SITE:
www.crmvsc.gov.br



EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC

Rodovia Admar Gonzaga, 755
3º andar - Itacorubi
Florianópolis/SC
88034-000
Telefone- (48) 3953-7700
www.crmvsc.gov.br
imprensa@crmvsc.gov.br

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE: Méd. Vet.
Marcos Vinícius de Oliveira
Neves - CRMV-SC nº 3355
VICE-PRESIDENTE: Méd. Vet.
Roberto Luiz Curzel - CRMV-SC
nº 0720

SECRETÁRIA-GERAL:

Méd. Vet. Vanessa de Medeiros
Bonatelli - CRMV-SC nº 3533
TESOUREIRO: Méd. Vet.
Silas Maurício Cuneo Amaral -
CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS EFETIVOS

Zootecnista Amir Dalbosco -
CRMV-SC nº 0026
Méd. Vet. Ederson Bisognin
Bortolotto - CRMV-SC nº 2503
Méd. Vet. Henry Antônio
Carlesso CRMV-SC nº 0494
Méd. Vet. Luiz Afonso Erthal
CRMV-SC nº 1770
Méd. Vet. Jorge Alberto G. da
Costa CRMV-SC nº 1541
Méd. Vet. Marcelo Henrique

Puls da Silveira CRMV-SC nº
1646

CONSELHEIROS SUPLENTE

Méd. Vet. Adil Knackfuss Vaz
CRMV-SC nº 1079
Méd. Vet. Eliana Renuncio
CRMV-SC nº 1793
Méd. Vet. Michel Tavares Q. M.
Assis CRMV-SC nº 2502
Méd. Vet. Pedro Jeremias Borba
CRMV-SC nº 0285

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Patrícia Rodrigues (DRT/SC
01058)

FAZ A DIFERENÇA NA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL



MÉDICO VETERINÁRIO

*É um orgulho estar
ao lado de vocês*


SOMEVESC
SOCIEDADE CATARINENSE DE MEDICINA VETERINÁRIA

CRMV_{SC}
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
VETERINÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Seminários de RT terão Módulo Único



A partir do 2º semestre todos os Seminários de Responsabilidade Técnica terão Módulo Único, não haverá mais distinção entre Módulo Básico e Módulo Avançado. Inclusive para os cursos promovidos por outras instituições e que serão validados pelo Conselho como Seminário de RT. A obrigatoriedade de participação continua a mesma, ou seja, todos os Médicos Veterinários e Zootecnistas que exercem RT terão que fazer o curso a cada dois anos para que tenham sua ART homologada. Os seminários também estão abertos para estudantes das últimas fases do curso de Medicina Veterinária, Zootecnia e demais profissionais interessados em saber mais sobre código de ética, atribuições e responsabilidades do RT.

Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional

CRICIÚMA
18/09 - AMREC

PALHOÇA
19/09 - FATENP

JOAÇABA
15/10 - UNOESC

CAÇADOR
16/10 - Câ. de Vereadores

SÃO LOURENÇO DO OESTE
17/10 - Câ. de Vereadores

CHAPECÓ - 06/11- Centro Cultural Plínio Arlindo de Nes

SÃO MIGUEL DO OESTE
07/11- UNOESC

BALNEÁRIO CAMBORIÚ
25/11- AVANTIS

SÃO BENTO DO SUL
26/11 - Câ. de Vereadores

JOINVILLE
27/11 - ANHANGUERA

Participantes deverão levar três quilos de alimentos não perecíveis no dia do evento

Inscrições e informações:
www.crmvsc.gov.br

Eventos Validados como Seminários de RT

X Sacamave - Orleans - 09/09 a 13/09
Realização: Unibave

Marketing Digital - Gaspar - 09/09
Realização: Núcleo Regional Gaspar e Região

VIII Congresso Bras. de Qualidade do Leite
Lages - 11/09 a 13/09 - Realização: ABQL

4º Congresso Regional de Med. Veterinária
Xanxerê - 01/10 a 03/10 - Realização: Unoesc

9º Simp. Brasil Sul de Bovinocultura de Leite
Chapecó/SC - 05/11 a 07/11
Realização: Nucleovet

II Simpósio Sul Brasileiro de Felinos
Balneário Camboriú - 09/11 a 10/11
Realização: Anclivepa/SC

Inscrições e informações
no site dos organizadores

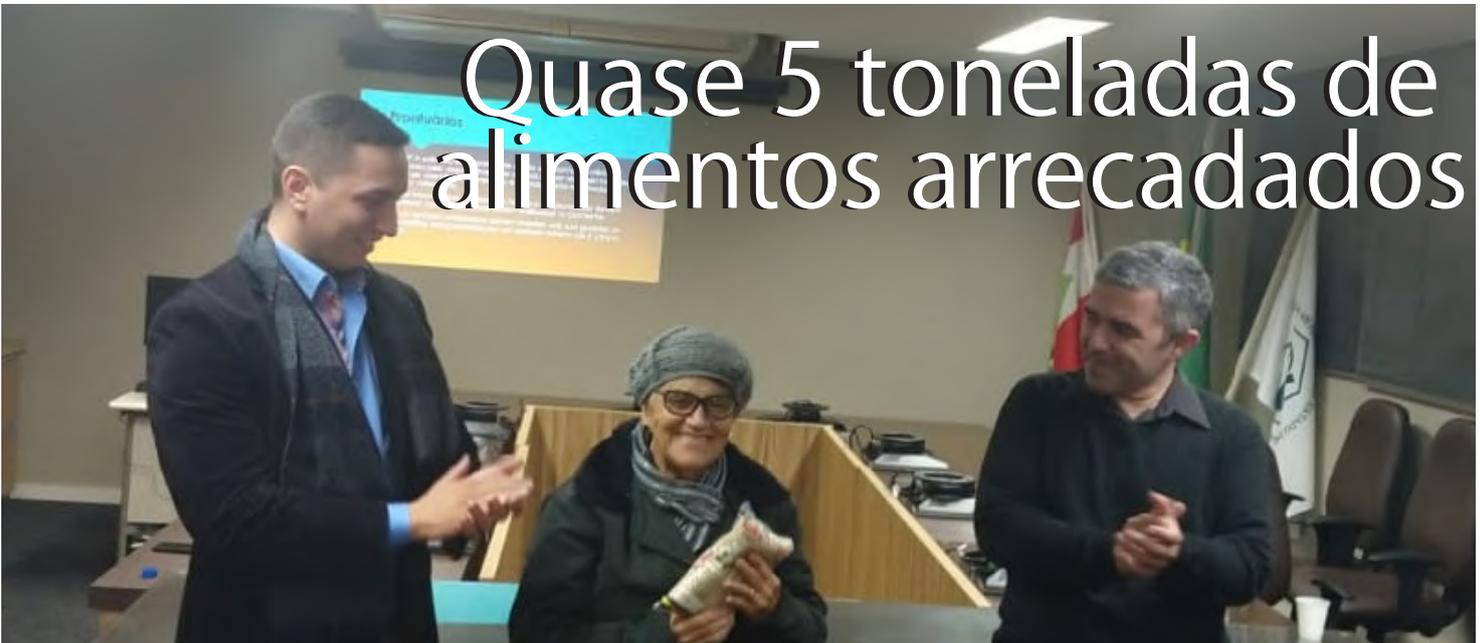
Eventos reúnem 1,6 mil participantes



Neste 1º semestre os Seminários de RT reuniram um público de 1.662 participantes em 13 cidades do Estado. O Assessor Técnico do CRMV-SC, Med. Vet. Paulo Zunino e o Advogado Nefhar Borck conduziram juntos o seminário que abordou temas relacionados a Ética, Responsabilidade Civil, Legislação, Mercado de Trabalho e RT. Confira abaixo o número de participantes em cada cidade.

Florianópolis	120	Tubarão	101	Xanxerê	112
Blumenau	269	Curitibanos	57	Concórdia	128
Canoinhas	108	Lages	137	Chapecó	125
Orleans	99	Campos Novos	107	São Miguel do Oeste	108
				Itapiranga	191

Quase 5 toneladas de alimentos arrecadados



Cada participante dos eventos realizados pelo CRMV-SC colaboram levando três quilos de alimentos não perecíveis. A arrecadação é repassada a instituições de caridade das cidades que sediam os Seminários. Neste 1º semestre as entidades beneficiadas foram: Pastoral da Caridade Social (São José), Apae (Itapiranga, Orleans e Xanxerê), Casa de Apoio (São Miguel do Oeste), Associação Espírita Nosso Lar (Chapecó), Abrigo Anjo Gabriel (Concórdia), Associação Lageana de Assistência ao Menor (Lages); Asilo Frei Rogério (Curitibanos), Lar das Meninas (Tubarão), Associação de Pacientes com Câncer (Canoinhas) e Centro de Recuperação Nova Esperança (Blumenau).



Os avanços na neurologia veterinária

A neurologia veterinária é uma área pouco abordada nos planos curriculares acadêmicos do Brasil, com um número reduzido de profissionais atuando nela. Enquanto vários outros segmentos já se consolidaram, a Associação Brasileira de Neurologia Veterinária (ABNV) foi criada recentemente (2012). A neuro ainda não é uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV).

A Médica Veterinária Graciane Aiello, Pós-Doutora em Cirurgia e Clínica Veterinária (UFSC/2018) e membro da ABNV desde sua fundação, atua na da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina campus Xanxerê, onde atende na área de neurologia clínica e realiza neurocirurgias.

“Existem diversas patologias que acometem o sistema nervoso central e periférico de cães e gatos. A prevalência das afecções entre as espécies é diferenciada. Em cães, a principal afecção que acomete a medula espinhal é a doença do disco intervertebral (DDIV), seguido do trauma medular. Em relação ao encéfalo, as principais patologias são a epilepsia idiopática, os neoplasmas e as doenças infecciosas, como a cinomose. Nos felinos, a DDIV não é frequente, mas, sim, os traumas medulares, os neoplasmas e as doenças infecciosas, como Peritonite Infecciosa Felina (PIF)”, explica.

Segundo ela, é fundamental a exata avaliação neuro-

Ácidos graxos de cadeia média e até mesmo o canabidiol tem sido usado em estudos na neurologia veterinária

lógica do paciente para possibilitar a adequada neurolocalização da afecção, pois a localização da lesão é o fundamento da neurologia clínica veterinária. Desta forma,

pode-se determinar os possíveis diagnósticos diferenciais, de acordo com a espécie animal e o histórico, e escolher os exames complementares mais adequados para possibilitar o diagnóstico definitivo. A neurologia veterinária tem apresentado alguns avanços nos últimos anos, em função dos exames de imagem avançada, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética. Porém estes equipamentos estão mais disponíveis nos grandes centros. “Muitos protocolos tera-

pêuticos têm sido aprimorados. Estudos recentes, demonstram alternativas para o melhor controle das crises epilêpticas de difícil controle, como é o caso da dieta cetogênica, da utilização de ácidos graxos de cadeia média e até mesmo, uso de canabidiol”, afirma Graciane.

Além de novidades, como por exemplo os novos implantes para a fixação vertebral, em casos de fratura e luxação. Assim como, a realização de procedimentos cirúrgicos que resultam em menores falhas ósseas para se ter acesso à medula espinhal para o tratamento, por exemplo, da DDIV. “Com a disponibilidade de impressoras 3D, a neurologia veterinária também vem sendo favorecida, pois possibilita um melhor planejamento cirúrgico, ao realizar uma reconstrução tridimensional da área a ser cirurgiada”, completa.



Méd. Vet. Graciane Aiello

ARQUIVO PESSOAL



Méd. Vet. Marta Cristina Thomas Heckler

ARQUIVO PESSOAL

Na capital, a Médica Veterinária Marta Cristina Thomas Heckler, Doutora em Clínica Veterinária, conta que as cirurgias mais comuns, principalmente em cães, são as cirurgias de descompressão medular, como a hemilaminectomia. “Os resultados pós-cirúrgicos variam muito em cada caso, pois vários fatores os influenciam, como o tempo de evolução da doença, grau de declínio da função neurológica, estado imune do paciente, entre outros”, afirma. O ideal é que esses procedimentos sejam realizados por cirurgiões capacitados e precocemente, quando existe tal indicação.

Dra. Marta, que realizou intercâmbio no Serviço de Neurologia Veterinária na Universidade da Georgia (EUA), percebe a diferença desta área no Brasil, onde a oferta de equipamentos de última geração em imagem ainda são menores em algumas regiões brasileiras. “Neste sentido, os países desenvolvidos apresentam maior acesso e, potencialmente, melhor elucidação de certos casos. No entanto, muitos estudos importantes são realizados em centros de pesquisa universitários do nosso país e, com certeza, existem excelentes profissionais trabalhando para contribuir com a ciência nesta área do conhecimento”, conclui.

De Santa Catarina para o mundo



FOTOS: ARQUIVO PÉS-SOAL



No mês dos Médicos Veterinários, o Conselho Regional de Medicina Veterinária conta a história de profissionais catarinenses ou formados em Santa Catarina que estão ganhando o mundo. Na Europa, na Ásia, na América do Norte eles atuam nas mais diversas áreas e comemoram o sucesso na carreira escolhida. A todos os Médicos Veterinários, nossos PARABÉNS!



Assim que se formou em Medicina Veterinária (CAV/UDESC) em 2006, Vivian da Rosa Ghiorzi ingressou no programa de residência de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais da ULBRA, em Canoas (RS). Ela então começou a se preparar para o processo seletivo de residência em Cirurgia de Pequenos Animais nos Estados Unidos. Em 2009, embarcou para os EUA para um estágio extra curricular de 30 dias, numa clínica em Albany, no estado da Geórgia. “Passados cerca de 10 dias de estágio, o inesperado aconteceu: os sócios da clínica me convidaram para que eu ficasse trabalhando com eles. Vi nessa proposta uma oportunidade de aprimorar meu inglês e aumentar minhas chances de passar no processo seletivo da residência”, lembra.

Vivian tentou ingressar na residência por mais dois anos, sem êxito, e então passou pelo processo de validação do diploma nos Estados Unidos. Na sequência, concluiu o Curso de Acupuntura Veterinária Tradicional Chinesa, no Chi Institute, na Flórida, onde hoje é também instrutora de aulas práticas.

“Os EUA são de fato um mundo de oportunidades para quem está disposto a se dedicar. Mas estar longe da família é um preço alto a pagar”

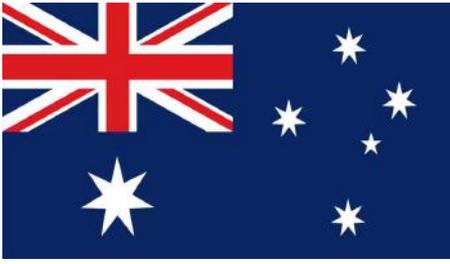


*Vivian da Rosa Ghiorzi
Carolina do Sul - EUA
CAV-UDESC*

Em Agosto de 2017, mudou-se para Myrtle Beach, na Carolina do Sul, onde trabalha no Hospital Veterinário VCA Palmetto, com clínica, cirurgia, acupuntura e fitoterapia de pequenos animais, além de estar cursando Mestrado em Medicina Veterinária Tradicional Chinesa, no Chi Institute, na Flórida.

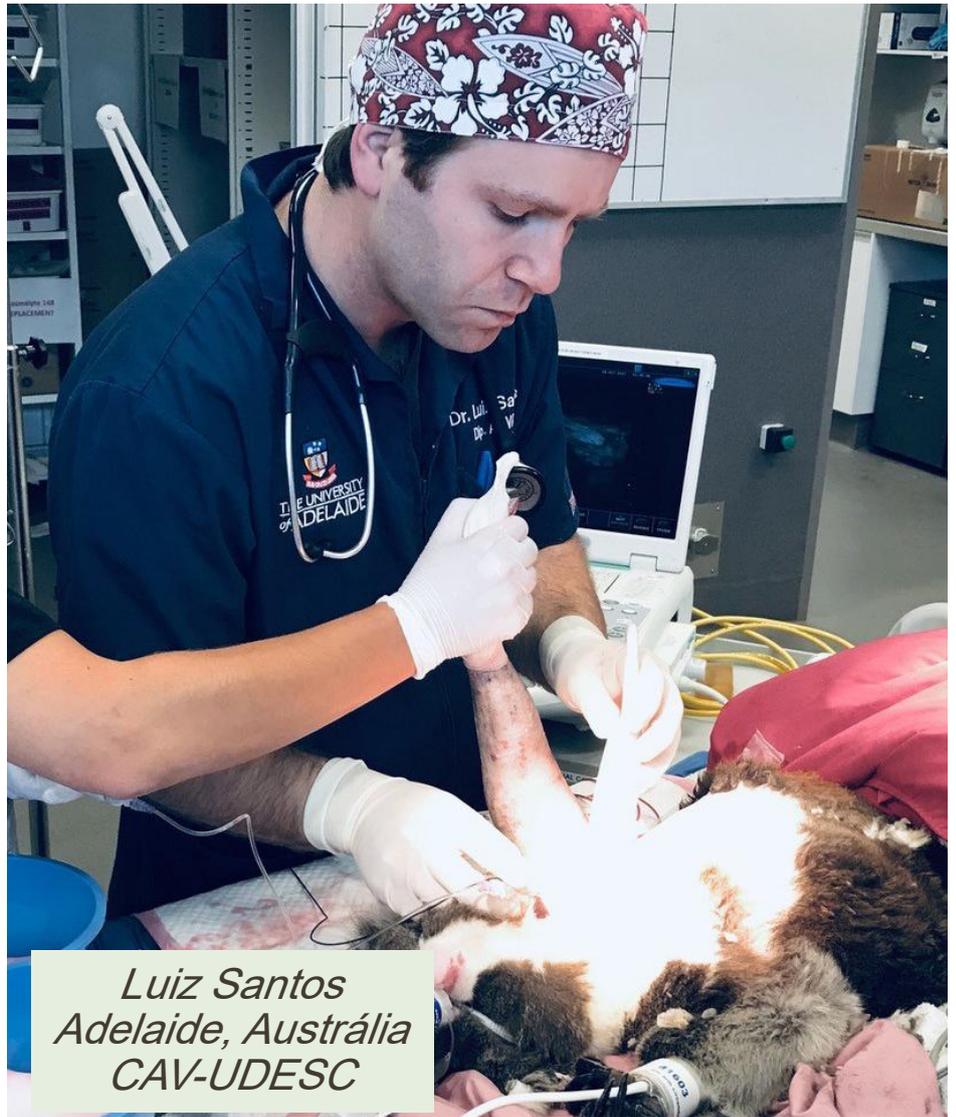
O hospital onde ela atua é o maior e melhor equipado da cidade. “Somos oito Veterinários, além dos técnicos e assistentes. Traba-

lho três turnos de 12 horas e folgo outros três. É puxado, mas gratificante”, conta. Segundo Vivian, o processo de validação de diploma nos EUA não é fácil e tem custo alto. “Os Veterinários aqui se formam com cerca de 32 a 35 anos, enquanto no Brasil nos formamos em torno dos 25 anos. No início foi difícil provar aos americanos que a moça novinha era a Veterinária. Mas isso é só até quebrar o gelo, depois a clientela se perpetua”. Apesar da saudade da família, o Brasil é apenas o destino das férias uma vez por ano. “Foram muitas conquistas e por enquanto vou ficando por aqui”, finaliza.



O paranaense Luiz Santos, graduou-se pela Universidade Estadual de Santa Catarina (CAV/UDESC) em 2003, no ano seguinte completou uma residência em Cirurgia e Medicina de Equinos (PUC/PR) e em 2005 iniciou o Mestrado em Analgesia Intra-articular em Equinos pela UDESC. Em 2007 viajou para os Estados Unidos, onde realizou um 'internship' em anestesiologia pela Universidade Estadual da Louisiana (LSU) e em 2008 começou a residência em anestesiologia veterinária pela Universidade de Cornell. Quatro anos mais tarde, recebeu sua certificação como especialista em anestesiologia veterinária pelo Colégio Americano de Anestesiologia e Analgesia Veterinária (ACVAA). Ainda trabalhou por mais um ano nos EUA, na Universidade da Pensilvânia, até que em 2014 decidiu atravessar o globo para atuar na Austrália, na Universidade de Murdoch. Há cinco anos, Luiz trabalha na Universidade de Adelaide como clínico, professor e pesquisador.

A oportunidade se deu graças ao seu professor de anestesiologia no CAV/UDESC, Dr. Auri Nunes, que soube de uma vaga de 'internship' na LSU em anestesiologia e intermediou o processo. "Agarrei a oportunidade com unhas e dentes e viajei logo



*Luiz Santos
Adelaide, Austrália
CAV-UDESC*

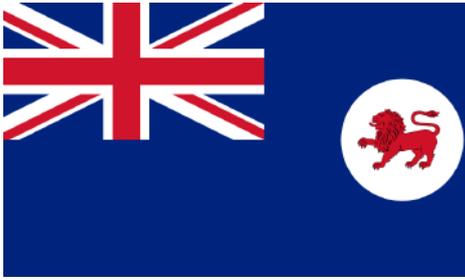
que recebi o visto de trabalho", relembra. Além de pesquisador, Luiz é professor da disciplina de anestesiologia da Universidade de Adelaide. "Dedico meu tempo para três atividades acadêmicas básicas: ensinar a disciplina de anestesiologia a alunos de graduação, trabalhar com pesquisa e também na clínica, anestesiando animais de companhia e exóticos, como o koala da foto".

Para os colegas de profissão que pensam em ir embora do país, um recado:

"Agarrei a oportunidade com unhas e dentes e viajei logo que recebi o visto de trabalho"

"Nunca desista de um sonho. Existe a sorte, como ocorreu comigo, mas se a pessoa tiver proatividade, competência e souber uma língua estrangeira

pode ir para qualquer lugar. Outro ponto é o fator econômico. Portanto, recomendo poupar uma graninha para o começo". Luiz casou-se com uma escocesa, tem duas filhas australianas e vem ao Brasil frequentemente para visitar os amigos e a família, mas optou pela vida do outro lado do planeta.



Há 16 anos o Médico Veterinário Alexandre Kreiss saiu do país e questionado sobre a possibilidade de voltar, a resposta é segura: não! Motivos não faltam. Alexandre vive em Hobart, capital da Tasmânia, uma ilha Estado da Austrália. Lá, há somente seis universidades que oferecem Medicina Veterinária para uma população de aproximadamente 25 milhões de pessoas. “O mercado aqui não é saturado como no Brasil. Podemos escolher onde e quando trabalhar. A remuneração também é melhor”, conta.

Formado pelo CAV/ UDESC em 1997, Alexandre trabalhou no Brasil durante seis anos até se mudar para Austrália, onde fez seu doutorado na área de doença tumoral da face em Diabos da Tasmânia. Em 2015, prestou exames para exercer a profissão, período que deixou a universidade e se dividiu em dois empregos: uma clínica de grandes e pequenos animais (três dias por semana) e um hospital de animais silvestres (dois dias por semana).

Recentemente, ele reduziu sua atuação na área clínica e voltou a trabalhar na universidade, desta vez no Departamento de Ética e

“Primeiro aprenda a língua, guarde dinheiro e trabalhe como puder no país onde quer viver. Tem que ser um passo de cada vez”



*Alexandre Kreiss
Tasmânia - Austrália
CAV-UDESC*

Pesquisa. Seu novo trabalho envolve assessoria e orientação aos pesquisadores que tem projetos com animais. Uma vez por semana, ele ainda se dedica ao hospital de silvestres. O veterinário lembra que foi para Austrália com o intuito de estudar inglês, depois fez contato com

a universidade, com os pesquisadores e uma coisa foi levando a outra. Uma das maiores dificuldades

em exercer a profissão fora do país de origem, segundo ele, é o exame que permite o ingresso ao mercado nacional. “É difícil, caro e leva tempo também, pois é feito em etapas. Mas vale a pena”, comenta. Para os colegas de profissão que estão buscando uma oportunidade como esta, seu conselho é encarar o objetivo por etapas. “Se a gente for pensar em como tudo irá funcionar ao mesmo tempo fica difícil. Primeiro aprenda a língua, guarde dinheiro, trabalhe como puder no país onde quer viver. Tem que ser um passo de cada vez”, conclui.



Há 12 anos, a Médica Veterinária Emmanuelle Bodenmueller trocou o Brasil pela Europa. Vive no Sul da Espanha, na cidade de Roquetas de Mar, região da Andaluzia. Depois de formada, em 2003, ela começou a trabalhar na Sadia, em Chapecó, na área sanitária de frangos e perus. Em 2007, mudou-se para a Espanha e dois anos depois iniciou sua carreira no estrangeiro, na área clínica de pequenos animais. Hoje, é dona do próprio negócio.

Como ela mesma diz foram “as circunstâncias da vida” que a levaram para outro continente. “Ainda na faculdade, em 2002, conheci um espanhol que estava fazendo intercâmbio no CAV. Começamos a namorar, e alguns anos depois mudei de país”, conta. “Tive muita sorte, pois meu processo de convalidação do diploma durou menos de um ano. Pelo fato de ter um currículo acadêmico completo, não me pediram para cursar nenhuma matéria extra. Mas agora as coisas estão mais difíceis para quem não é europeu, por causa do excesso de veterinários no mercado. Conseguir trabalho pode ser complicado, especialmente se não tiver domínio do idioma. Então, enquanto eu não



*Emmanuelle Bodenmueller
Roquetas de Mar - Espanha
CAV-UDESC*

podia exercer a profissão, fiz curso de espanhol e inglês. Me ofereci para trabalhar como estagiária nas clínicas, consegui entrar em uma delas, e depois me contrataram”, lembra.

Segundo a veterinária, na Espanha há muitas universidades de veterinária, os salários são baixos, e também há muitos profissionais desempregados. “Resolvi abrir meu próprio negócio, para ter uma melhor qualidade de vida. Meu espaço, chamado Centro Veterinário

“As coisas estão mais difíceis para quem não é europeu, por causa do excesso de veterinários no mercado local”

Fauna, é um consultório com banho e tosa, e loja. A clientela se divide entre espanhóis, alemães, ingleses, belgas, holandeses, romenos e russos”, relata.

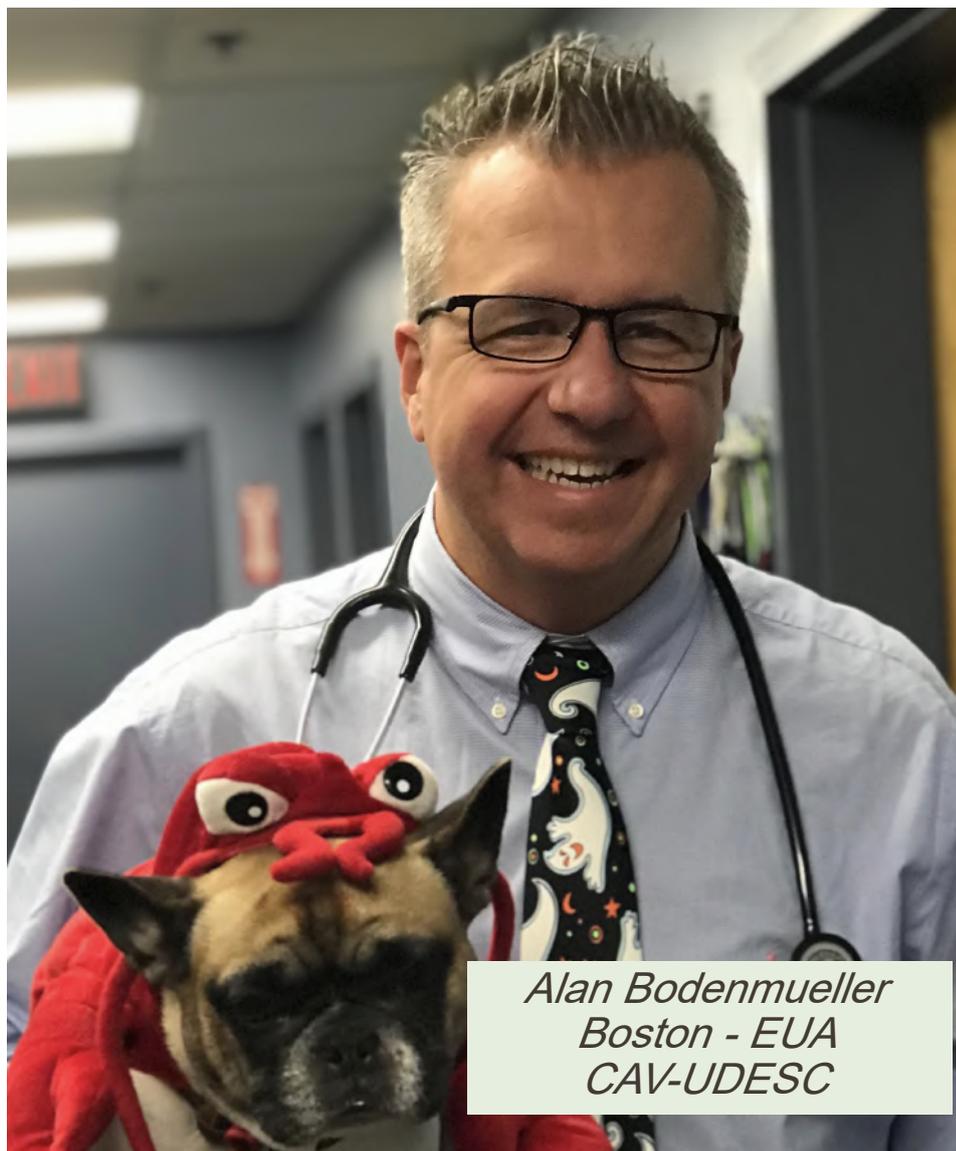
Além do inglês e espanhol, Emmanuelle aprendeu alemão. Mesmo apaixonada pelo Brasil, ela não tem planos de voltar. “Às vezes a saudade bate forte, mas agora que tenho a vida estabilizada, acho difícil retornar”, finaliza. Ah! Ela e o namorado espanhol continuam juntos.



A carreira internacional do Médico Veterinário blumenauense Alan Bodenmueller começou em 2002, na África, atuando na indústria farmacêutica em Johannesburgo (África do Sul) e em Nairóbi (Quênia). Em 2004 retornou ao Brasil, trabalhando na clínica e cirurgia de grandes e pequenos animais, na região de Blumenau. No mesmo período foi aceito em um mestrado na Northeastern University em Boston (EUA). Lá, foi convidado a validar seu diploma e trabalhar em uma clínica, por intermédio de colegas que conheceu no mestrado. Em 2016, recebeu uma nova proposta para trabalhar em um hospital, onde atua até hoje, na região metropolitana de Boston, Massachusetts (EUA).

“Nosso hospital tem radiografia digital, ultrassom, laboratório de análises clínicas completo, endoscopia, cirurgia a laser, tratamento de plasma rico em plaquetas, terapia de transplante de células tronco. Fazemos em média 100 atendimentos por dia. A casuística é extremamente variada e a necessidade de se manter atualizado é constante. O fato de falar mais de um idioma fluentemente faz uma grande diferença no dia a

“Aqui é mais difícil ser aceito na faculdade de medicina veterinária do que na medicina humana”



*Alan Bodenmueller
Boston - EUA
CAV-UDESC*

dia. Sou o único médico veterinário na região onde atuo que fala português e espanhol, além do inglês”, conta. No estrangeiro, Alan teve que voltar para a universidade para validar o diploma e igualar seu nível de conhecimento com o dos colegas de profissão, conforme as exigências do Conselho de Medicina Veterinária do Estado de Massachusetts. “Existem 30 faculdades em todo o país. É mais difícil ser aceito na faculdade de medicina veterinária do que de medicina humana.

Não existem faculdades gratuitas aqui, então um recém-formado normalmente sai da universidade com uma dívida entre 200 e 300 mil dólares”, afirma. Alan mantém seu registro ativo no CRMV-SC, porque em suas vindas aos países quer ajudar organizações e pessoas de baixa renda com programas de esterilização e educação de proprietários sobre o controle populacional e prevenção de doenças em animais de estimação. “Tenho trocado algumas ideias com colegas que atuam em Santa Catarina para que possamos investir em algo para melhorar a qualidade de vida destes animais”, conclui.



Foram oito meses de processo seletivo e 12 entrevistas até a Médica Veterinária Cristina Migliavacca ser selecionada para trabalhar em Londres, com Paul Toplis, considerado o “Papa” da nutrição de leitões. “Sempre faço a comparação que eu me sentia como uma pianista de bar, sendo convidada para fazer um concerto com Paul McCartney”, conta. Ela vive no Reino Unido desde 2016, fazendo a gerência europeia da AB-Neo, primeira empresa do mundo dedicada somente a nutrição de leitões neonatais.

“Quando entrei, o plano de negócios estava pronto, eu precisava atuar com muita ênfase na Espanha e na Itália. Como eu já falava espanhol e italiano, tinha condições de comandar o projeto. Aqui, visito granjas, falo com produtores, dou treinamentos de manejo, trabalho no campo e tenho 30% do tempo reservado ao escritório onde redefinimos estratégias”, completa. A oportunidade surgiu de forma despretensiosa, em 2015, quando ela foi passar um feriado de Carnaval na capital inglesa. “Eu trabalhava na empresa da minha família no Brasil e tínhamos muito contato com fornecedores de fora. Um deles me convidou para conhecer uma das fábricas de rações. Lá começa-

*Cristina Migliavacca
Londres - Inglaterra
CAV-UDESC*



mos a conversar sobre a utilização de plasma nas rações de leitões no Brasil. Eles ficaram muito interessados, pois no Reino Unido é proibido. Me fizeram uma proposta e depois de alguns meses fui contratada”, lembra. Para Cristina, a maior barreira foi cultural. “No Brasil somos mais impulsivos aqui as pessoas são extremamente educadas, nunca falam se gostam ou não de algo. Mas a possibilidade de conhecer granjas de vários países é um privilégio e trabalhar com o Mr. Toplis é

“O Brasil é uma grande vitrine do agrobusiness para o mundo. Estar atualizado, fazer bons contatos é uma ponte perfeita”

sem dúvida outro grande diferencial. Passar umas horas em reunião com meu chefe equivalem a meses numa biblioteca”, afirma.

“Eu diria que o Brasil é uma grande vitrine no agrobusiness para o mundo todo. Estar atualizado, participando de congressos e fazendo contato com empresas nacionais e mundiais é uma ponte perfeita”, conclui a Veterinária que pretende voltar ao Brasil trazendo uma grande bagagem de conhecimento técnico.



Pesquisador respeitado na área da saúde e reprodução de gado leiteiro na Universidade de Guelph (Canadá), o Médico Veterinário Eduardo de Souza Ribeiro, nascido em São Joaquim, já começou sua vida profissional fora. Formado pelo CAV/ UDESC, em 2008, Eduardo mudou-se no ano seguinte para Gainesville, Flórida (EUA), onde conseguiu um estágio no Departamento de Ciência Animal da Universidade da Flórida. “Durante a faculdade fui bolsista de iniciação científica com o Professor Marcelo Bertolini, ele tinha contatos nos EUA que permitiram que eu fizesse meu estágio final na Universidade da Flórida. No fim do estágio de três meses, os pesquisadores me ofereceram uma vaga de mestrado. Após o mestrado veio o doutorado, depois surgiu a possibilidade de competir por vagas de pesquisadores em universidades norte americanas”, ressalta.

Em 2011, conquistou o título de Mestre em Ciência Animal e em 2015 recebeu o título de PhD em Biologia Molecular and Celular Animal, ambos pela Universidade da Florida. Há três anos, mudou-se para o Canadá, onde trabalha como professor na Universidade de Guelph, nas



*Eduardo de Souza Ribeiro
Guelph - Canadá
CAV-UDESC*

áreas de ensino, pesquisa, extensão e serviço. Hoje, é responsável por dois cursos da graduação (Reprodução Animal e Saúde Animal) e um curso da pós-graduação (Regulação Metabólica da Reprodução), além de orientar alunos da graduação, pós-graduação e pós-doutorandos em seus projetos de pesquisa. Eduardo trabalha com foco na saúde e reprodução de gado leiteiro, sua linha de pesquisa exa-

“No fim do estágio de três meses os pesquisadores me ofereceram uma vaga no mestrado, depois veio o doutorado...”

mina os problemas relacionados à saúde, pós-parto e a subfertilidade. Na extensão, o pesquisador trabalha com disseminação de conhecimento científico para produtores, veterinários, nutricionistas e técnicos da indústria. Além de colaborar com pesquisadores, veterinários, produtores e empresas no Brasil. “Tento recrutar bons alunos brasileiros para treinamento no meu programa de pesquisa. É desta forma que eu tento dar minha contribuição para o Brasil”, finaliza.



Natural de Videira, Fábio André Brancher, formado em Medicina Veterinária e Administração de Empresas, vive em Bangkok, capital Tailandesa. Em 1999, quando iniciou sua faculdade, pensava em trabalhar com pets, mas optou pelos animais de produção. “Fiz praticamente todos os estágios de férias e final de curso na área de suinocultura e alguns em avicultura. Quando terminei o último estágio fui convidado a trabalhar numa das maiores empresas do ramo no Brasil, na cidade de Videira, como sanitarista para três incubatórios de frango de corte e codornas. Poucos meses depois assumi a supervisão”, lembra. Fábio atuou nesta posição por quatro anos, depois rumou para área de matrizes produtoras de ovos onde permaneceu por mais dois.

Sempre em busca de crescimento profissional, ele participou de uma seleção para gerência agropecuária na mesma empresa, na cidade de Capinzal e passou. Trabalhou por três anos até ser transferido para uma unidade no Rio Grande do Sul, em Lajeado, que possuía 2.300 integrados de suínos, frangos e matrizes produtoras de ovos, duas fábricas de rações, uma de premix e três incubatórios. Lá, trabalhou por mais um



*Fábio André Brancher
Bangkok- Tailândia
UNC - Canoinhas*

ano até que no início de 2016 foi convidado a participar do projeto internacional da empresa, que havia adquirido duas unidades de abate na Tailândia. Embora sua área de atuação seja administrativa, a formação em Medicina Veterinária foi fundamental para o sucesso. “Meu trabalho engloba todas as áreas, desde a ração onde temos que preparar toda a formulação, buscando a redução do custo e mantendo alta perfor-

“Meu trabalho engloba diversas áreas de atuação, mas a minha formação em Medicina Veterinária é fundamental para a tomada de decisões”

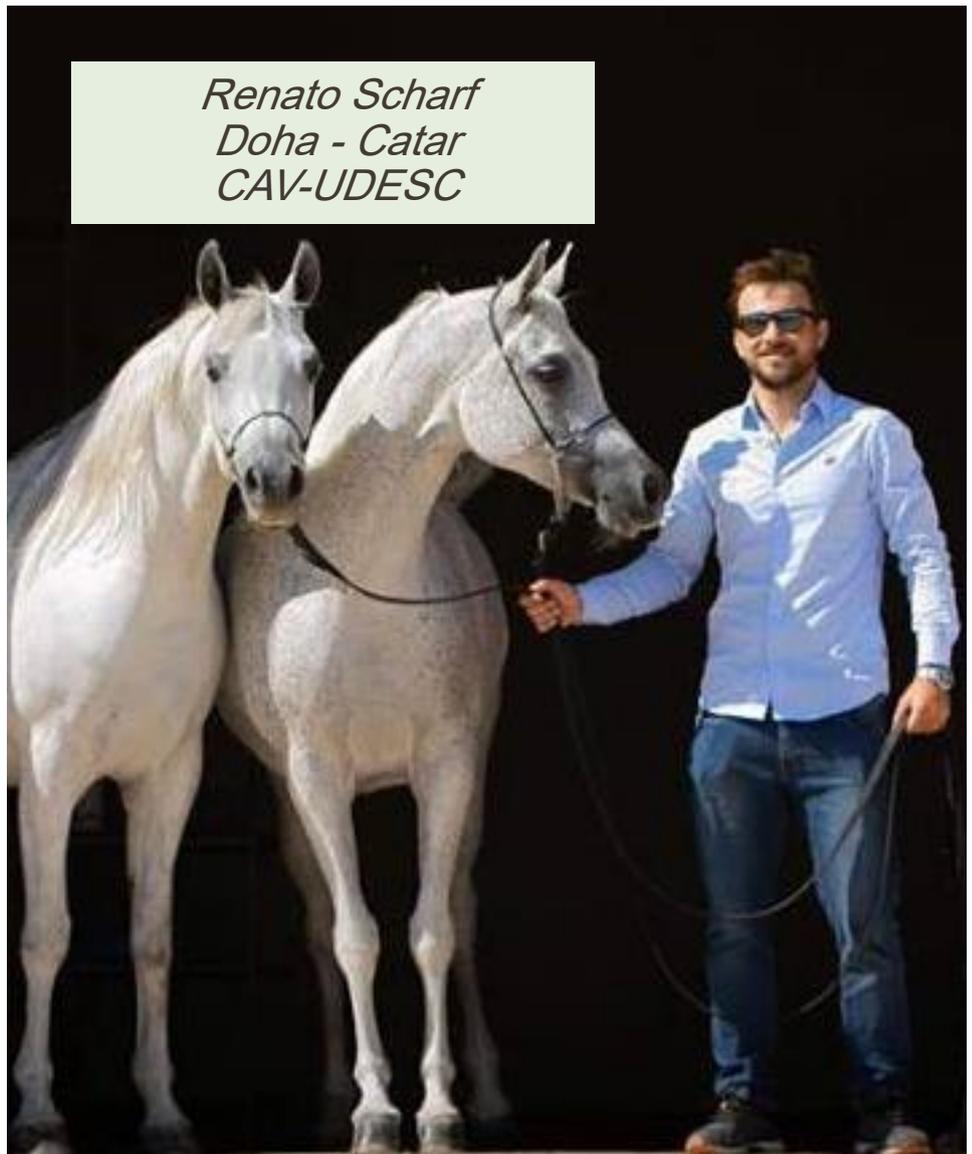
mance, passando pelas matrizes de produção de ovos e frangos de corte até a entrega do frango no frigorífico. Temos uma equipe de veterinários que dá suporte técnico

aos nossos parceiros produtores, minha formação acadêmica proporciona a troca de informações para a melhor tomada de ações”, afirma. Uma das maiores dificuldades é a língua, já que poucas pessoas ligadas as granjas falam inglês, agora ele está estudando o idioma local.



Há 3 anos o Médico Veterinário Renato Scharf é responsável pela área clínica e de reprodução do Haras Umm Aludham Stud, em Doha, capital do Catar. Depois de formado, em 2012, ingressou na área equina, fazendo residência em reprodução e pós-graduação em ortopedia. “A oportunidade de trabalhar fora do Brasil apareceu em meados de 2016 através de um amigo que trabalha no Qatar desde 2013 e que ele conheceu durante um estágio em São Paulo. “Quando apareceu uma vaga para o Haras ele mandou meu currículo e fechei o negócio aqui do Brasil”, lembra.

Hoje, Renato atua na área de reprodução equina, com foco em inseminação artificial com sêmen fresco e congelado e a transferência de embrião. Ele é ainda responsável pelos atendimentos clínicos dos animais da fazenda, manejo nutricional e sanitário, medicina esportiva básica e acompanhamento dos animais de competição. “Desde 2017, em parceria com o proprietário do haras oferecemos serviços de reprodução para outros criadores da região. Na próxima estação 2019/2020 também vamos iniciar um centro de treinamento para oferecer serviços de reprodução e



treinamento para animais em competição”, comemora. Renato acredita que as relações profissionais são fundamentais. “Quanto mais estágios, cursos, congressos você participar, mais pessoas conhecerão seu trabalho. Focar na sua área de atuação e sempre se atualizar contribuem para o currículo, que junto ao network darão origem as melhores oportunidades”, completa. Outro conselho importante é a fluência no inglês, ferramenta in-

dispensável para a troca de informações, principalmente para explicar aos proprietários de maneira que eles entendam o que precisa ser feito e qual a melhor forma de manejar os animais. “Sem isso o trabalho fica cansativo pois apesar da dedicação e dos bons resultados torna-se difícil passar confiança sobre

o que está sendo feito”.

O jovem veterinário de 29 anos tem outros projetos em andamento que irão mantê-lo fora do país por algum tempo.

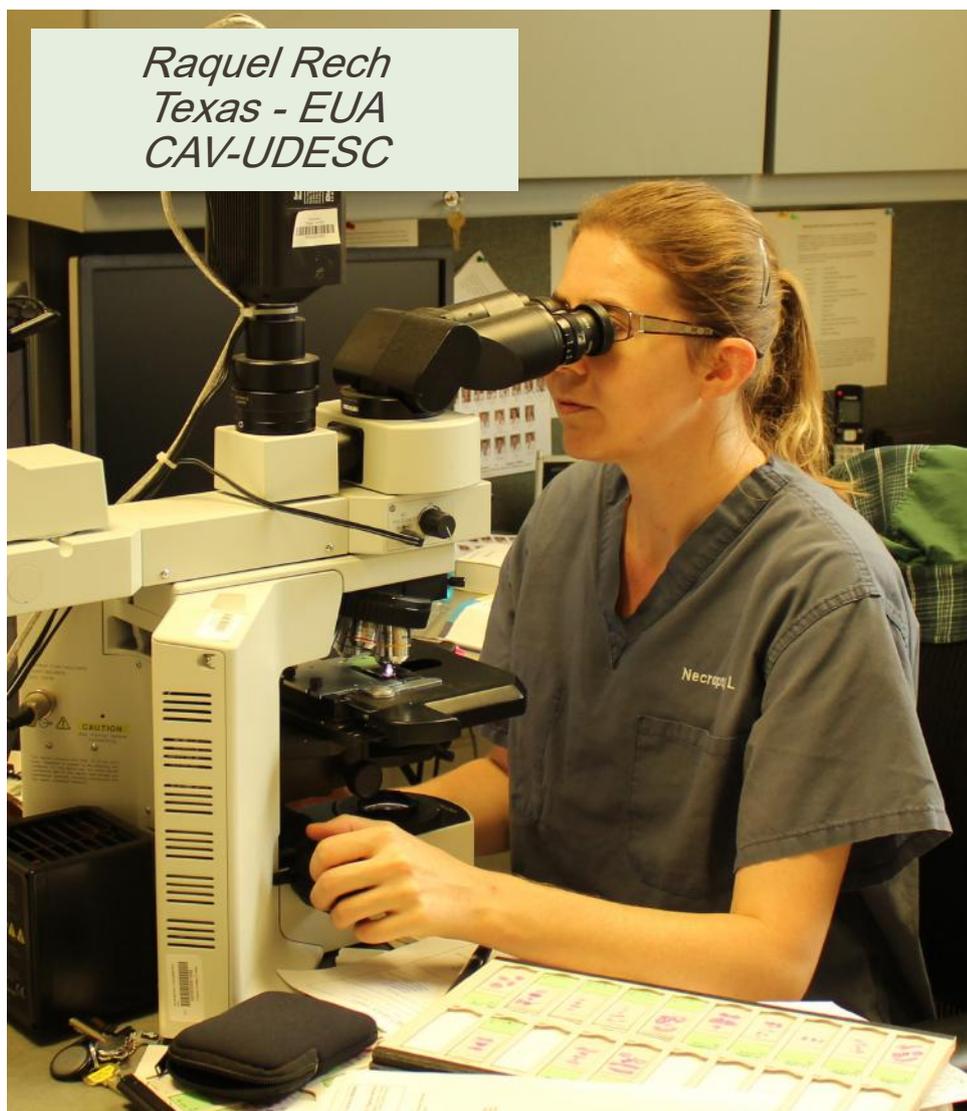
“Quanto mais congressos e cursos você participar mais pessoas irão te conhecer. Apostar no network também é fundamental”



Raquel Rech, formou-se em 1999, pelo CAV/ UDESC, fez seu Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, é diplomada pelo Colégio Americano de Patologia Veterinária (ACVP) e hoje atua como Clinical Assistant Professor na Texas A&M University em College Station, Texas.

A ideia de sair do Brasil surgiu após uma bolsa de estudos em 2006 para conclusão do doutorado. “Quando percebi a oportunidade de me especializar na área de patologia veterinária no exterior, resolvi concorrer a uma vaga no programa de residência nos Estados Unidos, que dura três anos e prepara para a prova do ACVP. Passei na prova em 2009 e apesar de ter oportunidades de emprego fora do país, resolvi voltar ao Brasil, pois fui selecionada no concurso para pesquisadora na Embrapa em 2011, onde fiquei dois anos. Como eu gosto muito da área acadêmica e na época não havia uma oportunidade iminente nesta área no Brasil, eu voltei ao exterior”, conta.

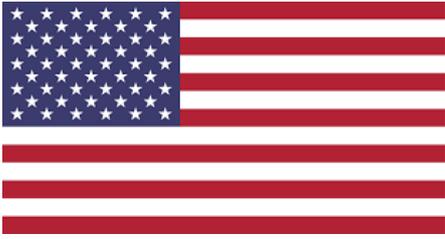
Raquel comenta que como tudo na vida, as escolhas têm ônus e bônus. “Aqui há muitas opções de trabalho para patologistas veterinários. Para ingressar neste mercado é



necessário ter a certificação pelo ACVP. Isso reflete posteriormente na boa remuneração dos profissionais”, salienta. “Por outro lado, as férias são menores do que no Brasil e não existe 13º salário, por exemplo”. Há também os desafios pessoais: “Os meus maiores são a língua estrangeira e criar um filho sozinho sem o suporte diário da família”, conta. Contudo, ela ressalta que

“Uma das minhas maiores realizações é abrir portas para alunos brasileiros ingressarem na pós-graduação no exterior e contribuir com a formação deles”

as oportunidades devem ser repassadas. “Como outros professores abriram as portas para mim, se a oportunidade aparecer para você, pense em retribuir a educação universitária gratuita e de qualidade que obtemos no Brasil, diante das limitações que enfrentamos. É uma realização abrir as portas para os alunos brasileiros ingressarem na pós-graduação no exterior e contribuir com a formação deles”, afirma.



Nascido em Florianópolis, o Médico Veterinário Rolf Modesto, trocou a Ilha de Santa Catarina pelo Texas (EUA). Há 13 anos ele vive em College Station, atuando na área clínica e cirúrgica de equinos em um hospital. “Frequentemente opero cavalos e eventualmente camelídeos. Apesar de atender todas as raças e modalidades equestres, minha maior clientela é formada por jovens corredoras de tambor da raça quarto de milha. Tenho uma casuística muito alta em relação a outras clínicas. Oferecemos atendimento médico completo 24 horas, 365 dias por ano”, conta.

Rolf formou-se em 2004, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), logo começou uma residência em cirurgia de grandes animais pela Unesp – Botucatu/SP, onde morou por dois anos. Neste período conheceu um colega americano que lhe deu as coordenadas. O “manezinho da Ilha” partiu para seu primeiro estágio internacional em Brazos Valley e não parou mais. Seu maior desafio foi buscar a validação do diploma. Ele conseguiu e hoje Rolf é Médico Veterinário licenciado para atuar no Estado do Texas.

“Acredito que os Mé-



*Rolf Modesto
Texas - EUA
PUC-PR*

dicos Veterinários são muito mais valorizados, financeira e culturalmente, aqui do que no Brasil. O cidadão tem muito respeito pela nossa profissão. A faculdade de veterinária é sem dúvida a carreira mais concorrida dos Estados Unidos. No entanto, a remuneração aqui ainda não é apropriada em relação aos anos de estudo e ao comprometimento econômico necessário para a formação”, avalia.

Aos colegas

“Acredito que os Médicos Veterinários são muito mais valorizados, financeiramente e culturalmente, aqui do que no Brasil”

que pensam em deixar o Brasil em busca de uma carreira internacional, a primeira dica é passar um tempo fora para conhecer um pouco da realidade local, antes de se atirar nessa aventura. “Isso não é para qualquer um, ficar longe da família e dos amigos tem um preço alto. Trabalhar e morar aqui é muito diferente

do que passear e visitar”, completa. Rolf casou-se com uma americana, acabou de ser pai e por hora não tem planos de voltar para sua terra natal.

Graduação em Medicina Veterinária Chegamos ao limite?



A aspiração a um curso universitário é um direito de todos. Nos anos recentes tivemos uma importante ampliação das oportunidades de acesso à universidade, com novos métodos de seleção e com um grande impulso na criação de cursos superiores. Isto veio em grande parte satisfazer à demanda – hoje já temos muitos cursos de Medicina Veterinária com vagas ociosas ou baixíssimas relação candidato/vaga – mas por outro lado levou a alguns exageros na oferta. É compreensível que as universidades, desejosas de oferecer cursos com elevada procura e bom retorno financeiro para a instituição, venham ampliando a oferta de vagas, tanto presenciais como à distância (EAD

– Educação à Distância). É uma situação que pode trazer resultados negativos tanto ao estudante, que se arrisca a encontrar uma formação de baixa qualidade e um mercado de trabalho saturado, frustrando seu projeto pessoal, como para a instituição que oferece o curso, pelo risco de não conseguir preencher as vagas oferecidas. E especialmente no caso da Medicina Veterinária o custo destas vagas é elevado, pois pressupõe a

existência de uma infraestrutura pesada, como hospital veterinário equipado e com atendimento 24 horas, fazenda experimental, laboratórios completos, medicamentos, professores altamente capacitados e pessoal auxiliar treinado. A concorrência entre instituições se baseia muito no valor da mensalidade e na proximidade com seu local de residência, sendo a qualidade do curso uma consideração de segundo plano na escolha do estudante.

Números

Para efeito de comparação, temos dados mundiais de 2015 apresentados pela Academia Brasileira de Medicina Veterinária, em relação a quantidade de cursos de Medicina Veterinária, que não devem ter se alterado significativamente nos últimos anos, e dados brasileiros de 2019 (MEC, abril 2019):

Rússia	41	Grã-Bretanha	7
Índia	40	Canadá	5
Estados Unidos	27	Alemanha	5
China	23	França	4
Japão	16	África do Sul	2
Itália	13	Nova Zelândia	1
Austrália	7	Brasil	392

CURSOS DE MEDICINA VETERINÁRIA EM SC

UDESC	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	LAGES
UNC	UNIVERSIDADE DO CONTESTADO	CANOINHAS
FURB	UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	BLUMENAU
UCEFF	CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF	ITAPIRANGA
UCEFF	CENTRO UNIVERSITÁRIO UCEFF	CHAPECÓ
UNISUL	UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	TUBARÃO
UNIFACVEST	CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST	LAGES
UNIBAVE	CENTRO UNIVERSITÁRIO BARRIGA VERDE	ORLEANS
UNOCHAPECÓ	UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ	CHAPECÓ
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	CURITIBANOS
IFC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	ARAQUARI
IFC	INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE	CONCÓRDIA
UNOESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA	CAMPOS NOVOS
UNOESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA	XANXERÊ
UNOESC	UNIVERSIDADE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA	S.M.O
UNISOCIESC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	JOINVILLE
UNISOCIESC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	SÃO BENTO DO SUL
UNISOCIESC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	BLUMENAU
UNISOCIESC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	FLORIANÓPOLIS
UNISOCIESC	CENTRO UNIVERSITÁRIO SOCIESC	ITAJAÍ
UNIAVAN	CENTRO UNIVERSITÁRIO AVANTIS	BALN. CAMBORIÚ
FATENP	FACULDADE DE TECNOLOGIA NOVA PALHOÇA	PALHOÇA
ANHANGUERA	FACULDADE ANHANGUERA SÃO JOSÉ/UNIBAN	SÃO JOSÉ
ANHANGUERA	FACULDADE ANHANGUERA JOINVILLE	JOINVILLE

O CFMV e outros Conselhos profissionais tomaram a corajosa atitude de vedar o registro aos graduandos em ensino à distância (Resolução 1.256/2019-CFMV), estabelecendo punições aos médicos veterinários que participarem como professores destes cursos. Uma medida corajosa e emergencial, mas arriscada. Corre-se o risco de vê-la anulada pela Justiça, uma vez que os poderosos interesses econômicos por trás do ensino à distância já se movimentaram, acionando seus advogados no sentido de derrubar esta medida. Uma solução que poderia ser buscada – e já utilizada em outras profissões – seria o exame de suficiência profissional em Medicina Veterinária. Neste caso, o CFMV aplicaria uma prova de conhecimentos, e somente aqueles aprovados teriam direito ao registro profissional e ao exercício da profissão.

Esta alternativa já existiu, mas teve vida breve, tendo sido derrubada judicialmente. É ainda preciso lembrar que, com a recente proposta de virtual extinção dos Conselhos profissionais, perderemos a capacidade de proteção à Medicina Veterinária. Nossos Conselhos se transformariam em sociedades de natureza privada como a SOMEVESC, sem poder de fiscalização, e desta forma a garantia de qualidade de serviços seria abalada.

Finalmente, queremos deixar claro que o EAD tem um lugar importante em várias áreas, inclusive na Medicina Veterinária. Não somos contrários à sua utilização criteriosa, mas é impossível ter um ensino de qualidade em nossa profissão com aulas práticas limitadas a encontros periódicos em polos sem muita estrutura e espalhados pelo país.

**AUTOR**

Adil Knackfuss Vaz
 Médico Veterinário
 Mestre em Saúde Animal
 (University of London)
 Pós-Doutor (University at
 Buffalo-EUA)
 Diretor Geral CAV/UDESC
 (2006-2010)
 Conselheiro do CRMV-SC
 Presidente da SOMEVESC

Conselhos Profissionais unidos contra a PEC 108

Em julho deste ano, os Conselhos Profissionais que integram a Associação dos Conselhos Profissionais de Santa Catarina (Ascop), entre eles o CRMV-SC manifestaram-se contrários à Proposta de Emenda Constitucional - PEC108/2019. Em resumo, a proposta é desobrigar os profissionais da inscrição em seus respectivos conselhos e retirar seu caráter de entidade pública. Hoje no Brasil 29 profissões são regulamentadas e fiscalizadas pelos seus respectivos conselhos. O manifesto foi entregue para parlamentares catarinenses e chegou às mãos do Vice-Presidente da República, Antônio Hamilton Martins Mourão, que esteve em Florianópolis no dia 19 de julho.

“Mais do que promover uma desvalorização profissional, a proposta é um desastre para o desenvolvimento do país. Os Conselhos Profissionais funcionam como um fiscal do consumidor. Sem órgãos para garantir a fiscalização profissional e estabelecer regras de conduta de categorias, profissionais antiéticos ou com formação precária poderiam atuar li-

A PEC 108
IRÁ DESPROTEGER VOCÊ!

Sem órgãos para garantir a fiscalização profissional e estabelecer regras de conduta de categorias, profissionais sem ética ou com formação precária poderiam atuar livremente, sem punição.

50 anos
CRMV-SC

vrememente, sem punição. A PEC 108 é um retrocesso”, avalia o Presidente do CRMV-SC, Marcos Vinícius de Oliveira Neves.

O documento faz menção a constituição de 1934, que em seu artigo 113, inciso 13, cita que “é livre o exercício de qualquer profissão, observadas as condições de capacidade técnica que a lei estabelecer, ditadas pelo interesse público”. De acordo com o documento assinado pela Ascop, a proposta pretende alterar radicalmente esse quadro normativo, fazendo-o, infelizmente, de forma açodada e

contrária ao ordenamento constitucional pátrio. Ainda segundo o manifesto, “a PEC 108/2019 padece de vícios de inconstitucionalidade insuperáveis, devendo ser retirada de pauta pelo governo ou rejeitada pelo Congresso Nacional, até que o assunto seja exaustivamente discutido com a sociedade e com os conselhos de fiscalização profissional, que estão dispostos a analisar qualquer proposta que venha a aperfeiçoar o atual sistema e fiscalização das profissões, em prol da saúde, da segurança e da liberdade dos cidadãos.”